

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	DF/GO	01	01	10	F50	08
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. Localização

Item Inventariado	Brasília Mística
Localidade	Distrito Federal e Entorno
Município / UF	Sobradinho II

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Candomblé - Ketu - Axé Bamboxê - Pilão de Prata - Ilê Axé Ida Wurá		
OUTRAS DENOMINAÇÕES			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ vigente / íntegro ☐ memória ☐ ruína		

3. FOTOS

Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o *Anexo 2: Registros audiovisuais*.

1.

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS
<i>Características físicas associadas aos lugares de culto da tradição.</i> A casa é característica da Nação Ketu, oriunda do Pilão de Prata do seu Aí José Souza, do Axé Bamboxê. O Candomblé apresenta-se como uma religião onde o contato com a natureza torna-se essencial para o culto. A localização dos terreiros em lugares próximos a florestas ou matas seria, assim, primordial para os assentamentos dos santos em virtude principalmente da necessidade do emprego de ervas sagradas para os

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	08
---------------------------------	-------	----	----	----	-----	----

rituais. Mãe Lídia cita o exemplo do Orixá Ossaim, o dono das folhas, onde seu culto se daria em lugares de mata.

- *O que torna um espaço específico do terreiro um lugar sagrado?*

Os orixás concentram o que há de mais sagrado e a sacerdotisa menciona uma série de segredos que não podem ser revelados em e por uma casa-de-santo.

- *Espaços sagrados de maior destaque*

Desde o momento em que se ingressa no terreiro, todos os espaços apresentam-se como sagrados. Alguns orixás precisam ser acomodados do lado de fora da casa. Os locais abertos ao público seriam o barracão e a sala de jogos, mas os quartos dos orixás são restritos aos filhos da casa, ou mesmo, somente àqueles que necessitariam, por algum motivo, neles adentrar, acompanhados do pai-de-santo ou da mãe-de-santo.

Com relação à fonte da Oxum, existente na casa de Mãe Lídia, embora não seja obrigatória em todas as casas do Pilão de Prata, trata-se de um assentamento que traz muita força para o axé e para os seus moradores

- *Símbolos, ornamento, vestes ou objetos característicos da tradição*

Cada Orixá tem as suas características, logo, cada ornamento, vestimenta ou objeto se direciona nesse sentido, de atender as particularidades de cada santo cultuado na nação. O Pai de santo cria alguma coisa, a partir da tradição, cria uma vestimenta ou objeto para o Orixá, respeitando suas especificidades.

No caso do axé Pilão de prata, o pilão seria a marca mais característica da nação e o seu significado estaria relacionado com o axé de Oxalá.

- *Qual o significado do Axé para a tradição?*

O axé seria a energia do orixá, a força do orixá que emana em benefício de todos os indivíduos. Trata-se de uma força que é distribuída indiferenciadamente, principalmente nas festividades. A sacerdotisa enfatiza: todos os participantes, filhos ou não, recebem essa energia.

- *O que determina o acesso ao a interdição aos espaços da casa?*

Os espaços abertos ao público seriam o barracão e a sala de jogo, mas os quartos dos orixás se definem restritos aos filhos da casa ou mesmo àqueles que necessitariam, por algum motivo, de entrar, acompanhados do pai da ou mãe-de-santo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	08
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2 MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Com relação aos marcos naturais, estes seriam: o Irôco, árvore sagrada responsável por estabelecer uma ligação entre os mundos natural e espiritual indispensável às obrigações, aos orôs e aos filhos-de-santo; Acocô, folhas usadas em uma série de fundamentos; Obó, erva também usualmente empregada na preparação e na consecução dos rituais.

4.3 AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

A casa realiza cursos direcionados à comunidade, como aulas de capoeira, alfabetização de adultos e a distribuição do sopão. Há ainda a doação de cestas básicas e peças de vestuário às famílias mais carentes da localidade.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1 ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

- *Como se dá a interação da casa com os terreiros de sua matriz religiosa?*
- *Historicamente, o entrevistado identifica transformações significativas por que tenha passado a tradição religiosa a que pertence?*

A sacerdotisa destacou, a princípio, que o relacionamento com outras casas é muito tranquilo. Mãe Lídia ressalta uma transformação no cotidiano das casas, mas não mencionou mudanças que tenham ocorrido na tradição religiosa a que pertence ou nos cultos desenvolvidos.

- *Quais os elementos de constituição da tradição no Brasil?*

Para Mãe Lídia, não apenas o seu axé, mas todas as nações teriam sofrido transformações aqui no Brasil. Os cultos, ao saírem da África, teriam se modificado quando da sua chegada em novo território. Na África, os cultos aos orixás se apresentam prevalentemente patriarcais, pois os homens assumem a sua liderança; aqui no Brasil, essa característica é invertida, as mulheres seriam as principais responsáveis pela condução dos cultos. Mãe Lídia cita o exemplo do axé Casa Branca, onde até hoje não é “feito” Iyawô do sexo masculino.

Com relação aos orôs, não houve mudanças significativas que alterasse o culto, mas nas festividades percebem-se certas alterações. Como exemplo, a sacerdotisa cita a riqueza das festividades em homenagem aos orixás, o que resultaria de uma vaidade do zelador-de-santo. No Brasil, isso se faz ainda

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	08
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

mais característico, posto que as festas assumem uma dimensão mais abrangente, considerada a mobilização de um quantitativo maior de recursos.

- *Como o entrevistado avalia a presença da sua tradição no Distrito Federal e Entorno?*

Mãe Lídia é de opinião que sua tradição não está isolada no Distrito Federal. Existem diversas casas e babalorixás vinculados a sua tradição, mas não quis citar nomes. Acredita na união das casas e no papel do FOAFRO nesse sentido, de lutar contra a discriminação, que, considerada a sua religião, ainda é muito grande.

5.2 NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

- *Quanto às linhagens de entidades espirituais que se integram aos cultos desenvolvidos pela casa*

Além da devoção aos orixás característicos da nação Ketu, na casa de Mãe Lídia são realizados os toques de caboclo, ritos desenvolvidos separadamente do culto aos orixás.

Ao longo dos anos, o axé vem colaborando para a evolução do homem, auxiliando as pessoas na resolução dos seus problemas e tudo isso se deve aos africanos, que, apesar de um passado de tanta dor e excessiva luta, deixaram, segundo a sacerdotisa, um aprendizado muito grande e uma sabedoria iluminada. Os orixás seriam tudo aquilo que há de mais sagrado no mundo, enquanto que os caboclos também seriam seres especiais, portanto merecedores de um espaço reservado nos cultos.

- *Quanto ao sincretismo religioso*

O sincretismo constituiu algo necessário diante das dificuldades e mesmo da impossibilidade de se cultuar os orixás. Mãe Lídia acredita que, com o passar dos anos, o clima foi mudando, os homens foram migrando de uma região para outra e, assim, houve o processo de clareamento da pele. No entendimento de Mãe Lídia, a África seria o berço do nascimento do homem; logo, o Candomblé assumiria uma posição de destaque diante das outras formas de religiosidade.

Quando os escravos chegaram ao Brasil, para manter o culto e continuar a reverenciar os seus deuses, os negros passaram a atribuir nomes diferenciados às suas divindades, cimentando um sincretismo com os santos da Igreja Católica. E apesar de todas as dificuldades a religião africana permaneceu.

- *Quanto as diferenças e semelhanças dos cultos praticados no Brasil e os cultos praticados na África*

“Para Mãe Lídia, não apenas o seu axé, mas todas as nações teriam sofrido transformações aqui no Brasil. Os cultos, ao saírem da África, teriam se modificado quando da sua chegada em novo território. Na

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	08
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

África, os cultos aos orixás se apresentam prevalentemente patriarcais, pois os homens assumem a sua liderança; aqui no Brasil, essa característica é invertida, as mulheres seriam as principais responsáveis pela condução dos cultos. Mãe Lídia cita o exemplo do axé Casa Branca, onde até hoje não é “feito” Iyawô do sexo masculino.

Com relação aos orôs, não houve mudanças significativas que alterasse o culto, mas nas festividades percebem-se certas alterações. Como exemplo, a sacerdotisa cita a riqueza das festividades em homenagem aos orixás, o que resultaria de uma vaidade do zelador-de-santo. “No Brasil, isso se faz ainda mais característico, posto que as festas assumem uma dimensão mais abrangente, considerada a mobilização de um quantitativo maior de recursos.”

- *Quanto a intolerância religiosa*

Por ser branca, Mãe Lídia diz ter enfrentado muitas dificuldades. Há 40 anos, declara que o preconceito era ainda maior. Além da discriminação imposta pela sociedade, por parentes e amigos, Mãe Lídia diz ter experimentado do preconceito nascido da própria religião, justamente pela cor da sua pele.

Mãe Lídia relata o caso ocorrido com Fernanda, uma sobrinha sua, de sangue. Fernanda, hoje, conta 29 anos de idade e já é filha-de-santo da casa. Ainda quando criança, na escola em que estudava, um colégio de freiras chamado Sagrado Coração de Jesus, por ocasião de uma festividade comemorada na escola, Fernanda foi chamada para apresentar uma música. Mas, por conviver em casa com Mãe Lídia, que na época já tinha contato com as entidades, sua sobrinha teria cantando uma cantiga de preto-velho, causando verdadeiro tumulto na aula e mesmo na escola. Seus pais, então, foram chamados à escola para dar explicações acerca do ocorrido. Diante disso, a família ponderou ser mais conveniente transferir a criança para outro local.

Depois de quase 40 anos, Mãe Lídia diz ter vivido o mesmo episódio de preconceito com sua neta de sangue, que também passou por discriminação em sua escola, quando afirmou ser filha-de-santo, precisando, da mesma forma, ser transferida de instituição escolar.

Mãe Lídia menciona ainda vários casos de casas-de-santo que foram derrubadas, inclusive a sua, na região do Paranoá, onde abriu seu primeiro barracão. Afirma que, embora tenha lutado na justiça para preservar o espaço, não obteve sucesso. Após o incidente, transferiu-se para a região de Sobradinho, região em que, atualmente, está fixado o seu terreiro. Mãe Lídia assinala não existir lei para essas impunidades, que é a maior prova da discriminação por que passa o povo-de-santo, que não pode contar com apoio algum das autoridades.

Nenhuma religião poderia se anunciar melhor ou pior que as demais, são as pessoas que usam do discurso religioso de forma errada e tornam as manifestações uma coisa mal-interpretada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	08
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- *Sobre Exu*

Em relação aos exus, Mãe Lídia nos fala de dois tipos. O primeiro deles corresponde ao exu da Umbanda, um espírito que tem a chance de vir ao mundo novamente, incorporado, na tentativa de resgatar coisas de vidas passadas, mas que, sozinho, não teria o poder de atingir nenhum resultado. Por intermédio de alguém incorporado é que se pede à entidade para realizar alguma atividade “ruim”. Ele já teria o instinto, que é incentivado pelas pessoas que o incorporam. Exu pode fazer muita coisa boa, ele é o mensageiro do Aiê para o Orum.

No candomblé, os Exus não incorporam, trabalham obedecendo às ordens do orixá, trata-se de um assentamento feito. Exu não tem um discernimento espiritual, uma evolução, ele faz aquilo que “mandam”. Mãe Lídia relata uma situação de um consulente que a procurou na tentativa de desfazer um trabalho encomendado para prejudicar uma pessoa há alguns anos atrás, trabalho esse que foi pedido a Exu e, obtido o resultado, a pessoa teria se arrependido pela maldade feita e pelo engano cometido. A culpa não é da entidade, pois Exu não tem esse discernimento, mas a responsabilidade é do médium que aceita praticar determinadas atividades.

- *Sobre o Sacrifício*

Com relação aos sacrifícios característicos do culto e que geram tantas discussões, Mãe Lídia se posiciona: quando é realizado o sacrifício de um animal, muitas vezes, é para se salvar a vida de um ser humano. Em todas as religiões existem sacrifícios. O orixá aceitaria o sacrifício, pois este corresponderia a uma troca por uma vida. É feito algo material para trazer vida.

- *Sobre o uso de bebidas alcoólicas nos rituais*

No seu candomblé não há o uso de bebidas alcoólicas, pois, consoante o entendimento expresso por Mãe Lídia, o orixá se apresenta como um ser puro, iluminado, sagrado; logo, deve-se oferecer agrados, mas não bebida.

- *A natureza para o povo-de-santo*

A natureza é tudo para o povo-de-santo. Sem a natureza é difícil existir Candomblé. A natureza faz parte do Orixá. Sem o uso das folhas não tem obrigação. Apesar das dificuldades de se obter algumas ervas, as casas procuram, muitas vezes, promover trocas entre si ou, na maioria das vezes, providenciar pequenas plantações nos espaços disponíveis do terreiro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	08
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- *Sobre o Oráculo*

Para Mãe Lídia, o jogo de búzios exige um constante aprendizado e representa, ao mesmo tempo, um dom. Não é necessariamente por ser um pai ou uma mãe-de-santo que o dom se apresenta, tudo depende da influência dos orixás. A sacerdotisa acredita que por meio dos odús se torna possível auxiliar muito os necessitados. Reitera que se trata de um aprendizado continuado, pois, mesmo após de anos de feitura, ainda se está aprendendo.

- *Sobre o transe/incorporação*

Nas incorporações a energia é recebida em decorrência de alguma motivação: por exemplo, um problema de saúde. Muitas vezes, pessoas não pertencentes ao culto, mas que, em um momento específico, participam de alguma festividade, podem receber essa energia, que vem a se manifestar por força da mediunidade. A energia da incorporação é uma força que vem de fora, uma força externa.

Os transe aconteceriam no momento em que o orixá se aproxima, seria uma energia diferente, que pode ou não se manifestar, pois nem sempre a pessoa aceita seu caminho e, por essa razão, fica presa a essa obrigação, sem desenvolver sua missão. Na sua descrição pessoal do transe, Mãe Lídia diz que sente arrepio, calafrio, o coração dispara, há perda de movimentos e se vê tomada por uma emoção muito grande.

A relação que mantém com seu orixá é pautada por amor. No dia-a-dia, essa convivência é estimulada continuamente, ainda que não haja a incorporação. Mãe Lídia faz suas orações, pede iluminação e bênçãos a todos que sejam filhos da casa ou não.

Do seu orixá particularmente, Mãe Lídia enxerga Oxum como uma negra muito bonita, pela luz que ela carrega, uma negra muito meiga e doce. Oxum é a fertilidade, a calma.

Os filhos dos orixás carregam muitas características de suas divindades. O orixá não é algo adquirido aqui na Terra, ele é uma luz que acompanha a pessoa antes do seu nascimento.

- *Sobre a vida após a morte*

Em relação ao *orum*, Mãe Lídia confia que esse corresponderia ao o céu e é o local onde estariam os orixás e também os nossos espíritos. A sacerdotisa afirma não ter nenhum tipo de problemas com relação à Igreja Católica, tendo inclusive batizado seus filhos no sacramento cristão e estudado, por muitos anos, em escolas também de tradição católica. Porém, enfática, assinala: sua religião é de fato o Candomblé, que, afirma, é milenar.

- *Sobre o culto aos ancestrais*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	08
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

O culto aos ancestrais se resolve separado, posto que na sua tradição não existem celebrações diretamente a eles direcionadas. As pessoas que lidam com essas entidades não podem trabalhar com pessoas vivas. São atividades que exigem muita restrição.

- *Quanto as particularidades dos cultos afro-brasileiros em Brasília*

Mãe Lídia compreende que no Distrito Federal e seu entorno existem certas particularidades que diferenciam os cultos do restante do país, mas por não freqüentar de forma mais presente afirmou não poder se pronunciar a respeito. Mãe Lídia é uma das referências de antiguidade não apenas na região, como no Distrito Federal. Na região administrativa de Sobradinho II, na atual localidade, seu lugar de culto se encontra instalado desde o ano de 1973. Hoje, a casa soma aproximadamente 30 membros efetivos, mas o número varia muito em decorrência das festas e do calendário adotado durante o ano.

- *Os cultos afro-brasileiros podem ser entendidos como forma de resistência cultural?*

Mãe Lídia não percebe o Candomblé como uma forma de resistência.

- *A relação do entrevistado com seus orixás/voduns/inkices/guias/mentores/encantados, com seu povo e sua tradição*

Mãe Lídia narra não ter tido opção, pois, tão logo as entidades começaram a se manifestar, viu-se diagnosticada como “louca”, passando inclusive por tratamentos psiquiátricos. Afirmo ainda ter reconhecido o mesmo fenômeno em várias outras pessoas que teriam passado por sua casa. O caminho do santo foi uma imposição dos orixás e, hoje, não consegue se perceber fora da religião, nem mesmo no futuro distante, pois sua vida foi dedicada ao sacerdócio.

5.3 CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1973	Ano de fundação da casa na atual localidade.

6. Usos ATUAIS

6.1 Usos COTIDIANOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	08
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- *Dos ritos diários:*

Segunda-feira: a casa realiza os rituais dirigidos a Exu.

Terça-feira: os rituais são direcionados a Oxumarê.

Sexta-feira: Oxalá.

Sábado: Oxum e Yemanjá.

A casa também realiza outros rituais, como banhos e o jogo de búzios, conforme a demanda dos clientes.

Quem coordena as obrigações é a Iyalorixá ou o Babalorixá. Quando do jogo de búzios, os problemas mencionados durante as consultas se apresentam variados, prevalentemente questões espirituais, de saúde ou de ordem financeira. A casa não dá lugar a trabalhos de amarração, isso porque os orixás não os realizam.

Mãe Lídia acredita ser muito difícil residir em um local distante do terreiro, especialmente em razão das exigências de manutenção da roça, do atendimento aos consulentes e da atenção que deve ser dada ao orixá, que é constante.

6.2 Usos CERIMONIAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	08
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- *Celebrações mais representativas:*

Acredita que todas as celebrações são relevantes, pois, uma vez que orixá se faz presente, o momento se traduz importante e tudo passa a fazer parte de algo maior. Como exemplo, Mãe Lídia cita os orôs. Esses corresponderiam a práticas desempenhadas pelo sacerdote e que se dariam de múltiplas formas, por exemplo: o nascimento do iawô e as feitura de santo. Tudo isso pode ser considerado um orô. Todos os rituais, cada um a sua maneira, assumem uma importante função no axé.

A exemplo dos ossés, as cerimônias são custeadas por todos os membros do axé. Ainda assim, a realização e a manutenção dessas seriam complementadas com algumas atividades realizadas na casa, como o jogo de búzios, os banhos e os trabalhos que eventualmente surgem, mas isso em menor escala. A Iyalorixá ou o Babalorixá, no caso Mãe Lídia, são os responsáveis por coordenar as atividades, mas cada filho teria sua função, suas obrigações no terreiro.

- *Cantos e instrumentos musicais*

As cantigas cuidam de evocar e de ilustrar histórias de orixás. As danças completam, com os gestos, essas mesmas histórias relacionadas às divindades. A interpretação dos contos nos proporciona esse entendimento. Todas as cantigas, de Oxossi, de Oxum, de Oxalá e de Yemanjá avigoram os enredos míticos das divindades. As cantigas em comunhão com os cantos e os toques, dão origem e sustentação à manifestação dos orixás. Convocam e celebram os orixás. Cada toque assume características próprias e se filiam a situações e a propostas particulares.

A presença das divindades configura uma festa e instala a alegria na casa. O simples fato de os orixás aceitarem os orôs que são preparados em homenagem a eles justifica a celebração experimentada pelo Ilê e seus filhos.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Ilê Omin Axé Ogum Onire – Pai Adaildo de Ogum	
Ilê Omim Axé Oxaguiã – Pai Juarez de Oxaguiã	

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não disponibilizados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	08
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1 DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não disponibilizados.

9.2 REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Registros produzidos, ver anexo de <i>Registros Audiovisuais</i> .

9.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Registros produzidos, ver anexo de <i>Registros Fotográficos</i> .

10. OBSERVAÇÕES

10.1 APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Sim, recomendamos vivamente a viabilização de estudos interessados em adensar a leitura sobre o bem cultural inventariado em tela, e, se recomendado pelo lugar de culto, a iniciativa de instruir o processo de tombamento do Ilê Axé Ida Wurá.

10.2 IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

10.3 OUTRAS OBSERVAÇÕES
Nada a complementar.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q50, cuja circulação se deu internamente ao corpo de pesquisadores.	
PESQUISADOR(ES)	Daniela Nunes e Eurípides Luis	
SUPERVISOR	Emily Pierini	
REDATOR	Daniela Nunes e Marcelo Reis	Data:
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marcelo Reis	30/03/2010

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	08
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------